



Prefeitura de Vitória / ES

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA III - PEB III - LÍNGUA
PORTUGUESA**

Código da Prova

A11 X
MANHÃ

 Verifique se o Código da Prova é o mesmo do seu cartão de respostas

 Duração da prova: 4 horas

**TRANSCREVA, EM ESPAÇO DETERMINADO NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS,
A FRASE ABAIXO PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO**

**”APRENDI COM AS PRIMAVERAS A DEIXAR-ME CORTAR E A
VOLTAR SEMPRE INTEIRA.” (CECÍLIA MEIRELES)**



ATENÇÃO

Este caderno contém 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 05 (cinco) alternativas de resposta – A, B, C, D e E – e uma questão discursiva.

**Verifique se este material está em ordem. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do cartão de respostas e folha de resposta.**

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

Siga, atentamente, as formas corretas de preenchimento do cartão de respostas e da folha de respostas, conforme estabelecido nos próprios.

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova.
- Somente faltando 1 (uma) hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu caderno de questões.
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu caderno de questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local da prova, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.

Candidato, ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o cartão de respostas da Prova Objetiva assinado e a folha de resposta desidentificada. Não se esqueça dos seus pertences.

Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o cartão de respostas e a folha de resposta. O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Caso de chá

A casa da velha senhora fica na encosta do morro, tão bem situada que dali se aprecia o bairro inteiro, e o mar é uma de suas riquezas visuais. Mas o terreno em volta da casa vive ao abandono. O jardineiro despediu-se há tempos; hortelão, não se encontra nem por milagre. A velha moradora resigna-se a ver crescer a tiririca na propriedade que antes era um brinco. Até cobra começou a passear entre a folhagem, com indolência; é uma cobrinha de nada, mas sempre assusta.

O verdureiro que faz ponto na rua lá embaixo ofereceu-se para matá-la. A boa senhora reluta, mas não pode viver com uma cobra tomando banho de sol junto ao portão, e a bicha é liquidada a pau. Bom rapaz, o verdureiro, cheio de atenções para com os fregueses. Na ocasião, um problema o preocupa: não tem onde guardar à noite a carrocinha de verduras.

— Ora, o senhor pode guardar aqui em casa. Lugar não falta.

— Muito agradecido, mas vai incomodar a madame.

— Incomoda não, meu filho.

A carrocinha passa a ser recolhida nos fundos do terreno. Todas as manhãs o dono vem retirá-la, trazendo legumes frescos para a gentil senhora. Cobra-lhe menos e até não cobra nada. Bons amigos.

— Madame gosta de chá?

— Não posso tomar, me dá dispepsia, me põe nervosa.

— Pois eu sou doido por chá. Mas está tão caro que nem tenho coragem de comprar. Posso fazer um pedido? Quem sabe se a madame, com esse terreno todo sem aproveitar, não me deixa plantar uns pés, pouquinho coisa, só para o meu consumo?

Claro que deixa. Em poucas horas o quintal é capinado, tudo ganha outro aspecto. Mão boa é a desse moço: o que ele planta é viço imediato. A pequenina cultura de chá torna alegre outra vez a terra abandonada. Não faz mal que a plantação se vá estendendo por toda a área. A velha senhora sente prazer em ajudar o bom lavrador. Alegando que precisa fazer exercício, caminhando com cautela pois enxerga mal, ela rega as plantinhas, que lhe agradecem a atenção prosperando rapidamente.

— Madame sabe: minha intenção era colher só uma pequena quantidade. Mas o chá saiu tão bom que os parentes vivem me pedindo um pouco e eu não vou negar a eles. É pena madame não experimentar. Mas não aconselho: se faz mal, não deve mesmo tocar neste chá.

O filho da velha senhora chegou da Europa esta noite. Lá ficou anos estudando. Achou a mãe lépida, bem-posta.

— E eu trabalho, sabe, meu querido? Todos os dias rego a plantação de chá que um moço me pediu licença para fazer no quintal. Amanhã de manhã você vai ver a beleza que está.

O verdureiro já havia saído com a carrocinha. A senhora estende o braço, mostra com orgulho a lavoura que, pelo esforço em comum, é também um pouco sua.

O filho quase cai duro:

— A senhora está maluca? Isso nunca foi chá, nem aqui nem na Índia. Isso é maconha, mamãe!

(ANDRADE, C. Drummond de. *Cadeira de Balanço*. 11 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1978, p. 7-8.)

Questão 1

O verdureiro, em suas palavras e ações para obter autorização da velhinha para plantar chá no terreno da casa dela, pode ser caracterizado como:

- (A) aventureiro.
- (B) bisbilhoteiro.
- (C) maconheiro.
- (D) arruaceiro.
- (E) embusteiro.

Questão 2

“— A senhora está maluca? Isso nunca foi chá, nem aqui nem na Índia. Isso é maconha, mamãe!” (16º §).

Com essa intervenção, o filho estava evitando que sua mãe:

- (A) experimentasse o chá e se tornasse dependente da erva.
- (B) fosse presa, acusada de cultivar maconha na própria casa.
- (C) passasse a sofrer de dispepsia e se tornasse uma pessoa nervosa.
- (D) caísse nas garras do verdureiro e não conseguisse mais se livrar dele.
- (E) continuasse iludida pela sensação de ser útil por plantar e colher em sua própria casa.

Questão 3

A palavra “chá” pronuncia-se da mesma forma que “xá”, denominação atribuída a uma série de monarcas iranianos. São palavras homônimas, mas não homógrafas e constituem um problema semântico e ortográfico da língua.

Das frases abaixo, aquela em que a lacuna tem de ser preenchida com o segundo termo entre parênteses, e não com o primeiro, como nas demais frases, é:

- (A) Hoje haverá um _____ dos grilos e cigarras no jardim. (concerto / concerto).
- (B) Para _____ na vida, é preciso estudo e trabalho. (ascender / acender).
- (C) Numa _____ tumultuada, a justiça condenou o traficante. (seção / sessão).
- (D) A polícia resolveu _____ os presos, após a indisciplina. (arrochar / arroxar).
- (E) Se velhinha agisse com bom _____, não iria na conversa do verdureiro. (senso / censo)

Questão 4

No período “A casa da velha senhora fica na encosta do morro, tão bem situada que dali se aprecia o bairro inteiro” (1º §), a segunda oração exprime em relação à primeira o sentido de:

- (A) consequência.
- (B) oposição.
- (C) alternância.
- (D) explicação
- (E) concessão.

Questão 5

Considere, quanto ao sentido e à sintaxe, o emprego do verbo “haver” na frase “O jardineiro despediu-se há tempos” (1º §).

Das frases abaixo, aquela em que o verbo “haver” está em desacordo com o sentido e a sintaxe da frase acima e, por isso, está INCORRETA, é a seguinte:

- (A) Os delitos relativos ao narcotráfico acontecem há muito tempo.
- (B) O verdureiro tinha saído há cerca de 2 horas.
- (C) O filho estava no exterior há 5 anos.
- (D) Estamos há poucos anos de uma reação para acabar com o narcotráfico.
- (E) A velhinha há 3 semanas não trabalhava na plantação.

Questão 6

A leitura atenta do texto leva o leitor à sensação de que está acompanhando as ações, como se estivesse assistindo às cenas, à maneira de um filme. Esse efeito, uma característica literária que o autor, Carlos Drummond de Andrade, obtém em suas narrativas, é fruto de:

- (A) um recurso em que se empregam formas verbais imperativas para traduzir o sentido de constante comando das ações.
- (B) uma combinação de tempos verbais em que se distribuem igualmente formas verbais de presente e de pretérito.
- (C) o autor empregar os verbos predominantemente no tempo presente do indicativo.
- (D) serem empregadas as formas verbais do modo indicativo em substituição às formas verbais do modo subjuntivo.
- (E) uma relação de tempos verbais em que se combinam formas de presente, de passado e de futuro para conotar a dramaticidade do texto.

Questão 7

O substantivo sublinhado na frase “Até cobra começou a passear entre a folhagem, com indolência” (1º §), no contexto em que ocorre, é sinônimo de:

- (A) frieza.
- (B) acolhimento.
- (C) preguiça.
- (D) submissão.
- (E) diligência.

Questão 8

No período “Alegando que precisa fazer exercício, caminhando com cautela pois enxerga mal, ela rega as plantinhas, que lhe agradecem a atenção prosperando rapidamente.” (10º §), as orações reduzidas de gerúndio “alegando que precisa fazer exercício” e “caminhando com cautela pois enxerga mal” classificam-se como:

- (A) subordinadas adverbiais de finalidade e coordenadas entre si.
- (B) coordenadas assindéticas e principais à oração “ela rega as plantinhas”.
- (C) subordinadas substantivas subjetivas e coordenadas entre si.
- (D) subordinadas adverbiais concessivas e coordenadas entre si.
- (E) coordenadas entre si e subordinadas à oração principal “ela rega as plantinhas”.

Questão 9

Os verbos do período “— Não posso tomar, me dá dispepsia, me põe nervosa” (8º §) estão flexionados no presente do indicativo. Para que estejam flexionados no futuro pretérito do indicativo, o período deverá ter a seguinte forma:

- (A) Não podia tomar, me dava dispepsia, me punha nervosa.
- (B) Não pude tomar, me deu dispepsia, me pôs nervosa.
- (C) Não poderei tomar, me dará dispepsia, me porá nervosa.
- (D) Não poderia tomar, me daria dispepsia, me poria nervosa.
- (E) Não pudera tomar, me dera dispepsia, me pusera nervosa.

Questão 10

“Não faz mal que a plantação se vá estendendo por toda a área. A velha senhora sente prazer em ajudar o bom lavrador” (10º §).

Reescrevendo-se os dois períodos em um único período, a redação que corresponderá à adequada relação sintática e semântica entre os dois é:

- (A) Não faz mal que a plantação se vá estendendo por toda a área, embora a velha senhora sinta prazer em ajudar o bom lavrador.
- (B) Como a velha senhora sente prazer em ajudar o bom lavrador, não faz mal que a plantação se vá estendendo por toda a área.
- (C) Não faz mal que a plantação se vá estendendo por toda a área, assim como a velha senhora sente prazer em ajudar o bom lavrador.
- (D) A velha senhora sentia prazer em ajudar o bom lavrador, a ponto de não fazer mal que a plantação se estendesse por toda a área.
- (E) Não faz mal que a plantação se vá estendendo por toda a área, tanto quanto a velha senhora sente prazer em ajudar o bom lavrador.

Políticas e Organização da Educação Básica- Legislação- Didática e Currículo- Tecnologias Educacionais- Raciocínio Lógico**Questão 11**

A Constituição de 1988, ao preconizar a ideia de ensino para todos, estimulou a adoção de políticas públicas em nível nacional, como a elaboração do Plano Nacional de Educação. Entre essas políticas, a necessidade de orientar os currículos de todo o país, cumprindo-se uma das metas do PNE, foi a implantação do (da, das):

- (A) ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, que avalia a Educação Básica, no ano de conclusão do Ensino Fundamental.
- (B) ENCEJA, que promove o acerto da escolaridade de quem não fez o ensino básico no tempo certo.
- (C) PROUNI, que dá acesso a bolsas de estudos para conclusão da Educação Básica, nos locais em que não há vagas públicas para todos.
- (D) BNCC, que estabelece conhecimentos, competências e habilidades para todos os estudantes durante a escolaridade básica.
- (E) PCNs, que relacionam conteúdos e objetivos para cada uma das séries da educação básica, equilibrando as avaliações em nível nacional.

Questão 12

O interesse no campo do desenvolvimento infantil começou a surgir no início do século XX. É fundamental perceber como as crianças aprendem. O crescimento saudável permite mudanças nos aspectos cognitivo, físico, social e emocional. Refletindo acerca das teorias de desenvolvimento infantil, percebe-se acerca da criança:

- (A) segundo Freud, não tem seu comportamento influenciado nem por seus desejos, nem pelas suas experiências, mas, apenas, pelas orientações que recebe dos adultos.
- (B) segundo Vigotsky, aprende ativamente e por meio de experiências práticas; o aprendizado é um processo inerentemente social, se integra na compreensão do indivíduo sobre o mundo em que vive.
- (C) de acordo com o behaviorismo proposto por Watson e Skinner, aprende por ensaio e erro, portanto, seus acertos devem ser recompensados e a reflexão sobre as falhas, estimulada.
- (D) para Piaget, pensa como o adulto, contudo, os exemplos de que dispõe para aprender pertencem ao mundo infantil, ao qual escola e família devem se adaptar.
- (E) segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo, só aprende a partir dos 12 anos de idade até a idade adulta, quando as pessoas desenvolvem a capacidade de pensar sobre conceitos abstratos.

Questão 13

Deixar de pensar no mundo digital ao atravessar os portões da escola não é mais possível na contemporaneidade. Assim, para estabelecer um diálogo produtivo e coerente com as inovações tecnológicas e digitais, integrando-as ao cotidiano escolar, é necessário perceber que essas tecnologias:

- (A) oferecem possibilidades inéditas e exclusivas de interatividade entre professor/estudante e estudante/estudante, e de interação com materiais de boa qualidade e de grande variedade, sempre.
- (B) são urgentes, porque a informação e a comunicação são o motor da sociedade moderna, e o professor deve atuar como um comunicador e transmissor de conhecimentos utilizando-as.
- (C) devem ser introduzidas nos currículos e nas escolas, acompanhadas de mudanças nos modos de ensinar e na própria concepção e organização dos sistemas educativos, de forma crítica e responsiva.
- (D) se configuram como um instrumento importante para resolver os problemas do ensino e melhorar definitivamente a qualidade da educação de modo geral, devido à rapidez e ao baixo custo de implementação de internet nas escolas.
- (E) precisam ser inseridas na educação, para a melhoria da qualidade e da eficácia dos sistemas e, por isso, devem-se priorizar as suas características técnicas.

Questão 14

O documento sobre a Política Municipal de Educação Especial foi elaborado numa perspectiva da Educação Inclusiva.

De acordo com esse documento, os estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, deverão ser atendidos da seguinte forma:

- (A) A família cuidará do acesso dos estudantes aos conhecimentos exclusivamente em casa, e a escola realizará somente a avaliação.
- (B) Individualmente, por profissionais especializados, em salas de recursos multifuncionais, e não frequentarão o espaço da escola regular.
- (C) Participarão das atividades desenvolvidas com o coletivo da turma e, no contraturno, frequentarão o Atendimento Educacional Especializado.
- (D) Participarão somente das atividades desenvolvidas com o coletivo da turma, porque isso configura a igualdade de oportunidades para todos.
- (E) Serão encaminhados para projetos que envolvam atividades clínicas que serão ofertadas em pequenos grupos, e não frequentarão a escola.

Leia o trecho abaixo para responder as 4 questões a seguir:

A Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 veio a ser a segunda LDBEN que o Brasil conheceu. Está abaixo da Constituição Federal que é a principal fonte de onde emanam normas gerais para a estruturação do sistema educacional, No âmbito das unidades federadas (Estados e Distrito Federal) encontram-se dispositivos educacionais que também precisam ser conhecidos pelos profissionais que atuam no campo educacional. Cabe assinalar que o Estatuto da Criança e do Adolescente, também, contém matéria de interesse educacional.

Questão 15

De acordo com a Lei nº 9394/96 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.

Considerando o artigo 13 dessa lei, estão entre as incumbências dos docentes:

- (A) elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta do estabelecimento de ensino, e baixar normas para o seu sistema de ensino.
- (B) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento e assegurar o cumprimento dos dias letivos e das horas-aula estabelecidas.
- (C) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento e baixar normas para o seu sistema de ensino.
- (D) zelar pela aprendizagem dos alunos e assegurar o cumprimento dos dias letivos e das horas-aula estabelecidas.
- (E) zelar pela aprendizagem dos alunos e elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta do estabelecimento de ensino.

Questão 16

O Estatuto da Criança e do Adolescente, que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, aborda o tratamento de casos como o que está relatado a seguir:

Um docente reconheceu sintomas de maus-tratos em uma criança e comunicou esse caso aos dirigentes do estabelecimento de ensino.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente e suas atualizações, a providência que deve ser tomada pela escola é a seguinte:

- (A) afastamento da criança do convívio familiar.
- (B) atendimento educacional especializado.
- (C) cancelamento da matrícula do estudante.
- (D) comunicação do caso ao Conselho Tutelar.
- (E) suspensão definitiva do poder familiar.

Questão 17

A sustentabilidade é uma das grandes questões de interesse da atualidade. A Lei nº 8.695 de 29 de julho de 2014 instituiu a Política Municipal de Educação Ambiental do Município de Vitória.

Considere as afirmações sobre essa Política Municipal de Educação Ambiental.

I – A Educação Ambiental deve ser contemplada no Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Básica.

II – A Educação Ambiental deve ser implantada sempre como disciplina específica no currículo escolar.

III - A Política Municipal de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação somente as instituições educacionais públicas do sistema de ensino.

IV – Os educadores em atividade devem receber formação continuada com o propósito de atender aos princípios e objetivos da Política Municipal de Educação Ambiental.

Estão de acordo com a Lei nº 8.695, os seguintes itens:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) II e IV.

Questão 18

A Resolução nº1, de 17 de junho de 2004, instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

De acordo com essas diretrizes, estão entre os objetivos do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

- (A) desvalorizar os aspectos físicos herdados pelos descendentes de africanos.
- (B) elaborar materiais didáticos que promovam a mentalidade racista e discriminadora.
- (C) estimular o acesso a conhecimentos que valorizem posturas que impliquem discriminação.
- (D) reconhecer e valorizar a identidade, a história e a cultura dos afro-brasileiros.
- (E) restringir a discussão sobre a superação do racismo e da discriminação à população negra.

Questão 19

Consolida-se, atualmente, o entendimento de que a Educação Infantil deve associar o “educar” e o “cuidar”. Nessa perspectiva, no sentido de potencializar os aprendizados, as atividades “de rotina”, como lavar as mãos, devem ser realizadas pelos(as):

- (A) cuidadores, porque as crianças pequenas ainda não são capazes de executar essa tarefa com segurança.
- (B) professores, já que cabe aos auxiliares, apenas, o manuseio de materiais coletivos ou individuais, sem interação direta com as crianças.
- (C) próprias crianças, sob supervisão e orientação dos adultos, já que todas as vivências são espaços do aprender.
- (D) próprias crianças, só uma vez por dia, para que possam aprender aos poucos e manter as mãos limpas, também.
- (E) professores que, ao executar a atividade, como modelo, em uma das crianças, podem mostrar como fazer para os outros, que aprenderão quando chegar a sua vez.

Questão 20

A organização didática da aula, nos anos iniciais, como ação colaborativa, pressupõe um processo de previsão e de organização de ações intencionais. Nessa perspectiva, o planejamento deve:

- (A) ser seguido rigorosamente, para que os objetivos sejam cumpridos.
- (B) promover alguns minutos de conversa ou de brincadeira, para garantir o cumprimento das tarefas previstas.
- (C) partir do pressuposto de que sempre haverá outros momentos para cumprir o que está previsto, oferecendo liberdade de escolha para às crianças.
- (D) antecipar ações e atividades que vão ocorrer durante a aula, a fim de evitar a rotina e a improvisação, sem falhas ou desvios do que estava previsto.
- (E) prever alguma flexibilidade, já que as aprendizagens são um processo de construção coletiva.

Questão 21

A construção de uma proposta curricular baseada em princípios de uma educação emancipatória prevê que se estabeleça:

- (A) o desenvolvimento de atividades que privilegiem a fala e não a escuta, para que todos tenham a chance de se expressar.
- (B) uma relação dialética entre o currículo e o contexto social, histórico e cultural do qual a escola faz parte.
- (C) a adaptação ao mundo contemporâneo e o ajuste de cada um à realidade, do modo como ela se apresenta.
- (D) um conjunto de conteúdos extenso e completo, para possibilitar que a escolaridade prepare os estudantes para todas as dificuldades.
- (E) uma hierarquia entre conteúdos fáceis e difíceis, para que os estudantes possam aprender o que os adultos julgam importante para eles.

Questão 22

Nos ambientes de convivência diária, como a sala de aula, ocorrem inúmeros conflitos que têm origem na diversidade de pontos de vista, na pluralidade de interesses, necessidades e expectativas, e na diferença entre formas de agir e de pensar das pessoas.

Marshall B. Rosenberg apresenta o processo de comunicação não violenta (CNV) que pode ser aplicado em diversas situações para estabelecer relacionamentos mais eficazes. O primeiro componente da comunicação não violenta é observar sem avaliar.

Considere as afirmativas.

I – João errou os três exercícios, é um péssimo aluno.

II – Na última aula, Lucas errou os três exercícios.

III – Ele errou todos os exercícios, vai ficar reprovado.

De acordo com o trabalho de Marshall B. Rosenberg sobre comunicação não violenta, em qual(is) afirmativa(s) são apresentadas observações sem nenhuma avaliação?

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) I e II
- (E) I e III

Questão 23

Existe um tipo de memória que faz parte dos computadores que só pode ser gravada uma vez, e depois disso pode apenas ser lida, sem ser regravável.

Também não perdem os dados quando há falta de energia. A essa memória chamamos:

- (A) RAM.
- (B) SDRAM.
- (C) FLASH.
- (D) ROM.
- (E) CACHE.

Questão 24

Em uma célula de uma planilha do LibreOffice Calc, inserimos a seguinte fórmula:

=32/4+10/2+2

O valor retornado à célula será:

- (A) 15.
- (B) 11.
- (C) 22.
- (D) 8.
- (E) 18.

Questão 25

Um ambiente de rede, sem conexão com a internet, é chamado:

- (A) WAN.
- (B) RAM.
- (C) LAN.
- (D) MAN.
- (E) SAN.

Questão 26

Dos sistemas operacionais abaixo, aquele que tem o código aberto, também chamado sistema livre, é:

- (A) Z/OS.
- (B) IOS.
- (C) Windows Server.
- (D) Linux.
- (E) VmWare.

Questão 27

A negação da proposição composta “Rita é médica e Ana não é enfermeira”, é:

- (A) Rita não é médica e Ana é enfermeira.
- (B) Rita não é médica ou Ana é enfermeira.
- (C) Rita é médica e Ana é enfermeira.
- (D) Se Rita é médica, então Ana não é enfermeira.
- (E) Se Ana é enfermeira, então Rita não é médica.

Questão 28

Dois conjuntos A e B estão contidos em um mesmo universo U, que contém 500 elementos. Sabemos que o conjunto A possui 160 elementos, que o conjunto B possui 200 elementos e que 40 elementos são comuns aos conjuntos A e B. Sorteando-se um dos elementos desse universo U, a probabilidade de que ele pertença à **união** dos conjuntos A e B é:

- (A) 20%.
- (B) 32%.
- (C) 45%.
- (D) 50%.
- (E) 64%.

Questão 29

METALICO está para COLITAEM, da mesma forma que COLAGENO está para:

- (A) NOGELAOC.
- (B) NOGELACO.
- (C) NOLEGACO.
- (D) ONEGALOC.
- (E) COLANOGE.

Questão 30

Sejam dois conjuntos X e Y, cujos elementos serão representados, respectivamente, por x e y. Considere a afirmação “**para todo x pertencente a X, existe y pertencente a Y, tal que x é menor que y**”. Negar tal afirmação, corresponde a:

- (A) Para todo x pertencente a X, existe y pertencente a Y, tal que x é maior que y.
- (B) Para todo x pertencente a X, existe y pertencente a Y, tal que x é maior ou igual a y.
- (C) Existe x pertencente a X e existe y pertencente a Y, tal que x é maior que y.
- (D) Existe x pertencente a X, para todo y pertencente a Y, tal que x é maior ou igual a y.
- (E) Para todo x pertencente a X, para todo y pertencente a Y, x é maior que y.

Conhecimentos Específicos

Leia o TEXTO 1 para responder às questões de 31 a 42.

Estrutura da oração

O estudo da análise sintática é um dos pontos fundamentais na formação de quem se pretende um usuário competente de sua língua. Duas das habilidades principais de pessoa culta repousam nas atividades de ler e de escrever, ações que podem caracterizar não só nossas carreiras profissionais, mas também nossa vida como cidadãos.

Ler ou escrever um texto é muito mais do que apenas compreender ou organizar palavras em frases e parágrafos. É algo que envolve um amplo mecanismo a partir do qual o pensamento e as pretensões comunicativas do autor se apresentam para reflexão e avaliação do leitor. Como se constroem esses textos? Com palavras, sintagmas, termos e orações — elementos que mantêm entre si um relacionamento interno de concordância, de regência, de atribuição.

A análise sintática é a análise das relações. Na estrutura da oração, estudamos as relações que as palavras mantêm entre si na frase. Essas relações são binárias: sujeito & verbo; verbo & complemento; núcleo & adjunto... A tradicional prática de exercícios voltados para o reconhecimento da função sintática de um termo nem sempre garante o real objetivo de sua aplicação. Não se pode dizer qual é a função sintática de um termo se não se encontrar o outro termo com o qual ele se relaciona. Ou seja, não se pode reconhecer que existe um objeto direto sem apresentar a "prova" (o verbo transitivo direto); não se pode afirmar que determinado termo é o agente da passiva sem que seu "parceiro" sintático seja revelado (o verbo na voz passiva). E assim sucessivamente com todos os termos da oração, pois cada um deles só tem a classificação que tem porque possui uma relação com outro termo — e cada uma dessas relações é única, e por isso são dez os termos da oração (onze se contarmos com o vocativo).

A sintaxe tem duas parceiras especiais. Uma é a semântica, a ciência do significado. Afinal o entendimento de uma frase depende da sua estrutura e das sutilezas que envolvem a construção do sentido. Outra é a estilística (a ciência da expressividade), pois compete ao autor da frase fazer as escolhas sobre como será sua organização, a partir do repertório que a língua oferece.

Entretanto, para o estudo da sintaxe do português, há um pré-requisito. Sintaxe e morfologia são assuntos interligados. Ter um bom conhecimento acerca das classes de palavras é fundamental para entender a estrutura de uma oração e de um período. Lembremo-nos, por exemplo, que estudamos verbos, substantivos, adjetivos e advérbios nos livros e aulas de morfologia — suas flexões, significações, desempenhos — e que, agora, estudaremos o verbo como elemento central da oração; o substantivo como núcleo de um termo; o adjetivo como um elemento periférico ou atributivo de outro; o advérbio como um determinante sobretudo dos verbos.

Com isso, queremos enfatizar que o conteúdo aprendido nos estudos de morfologia precisa estar sedimentado para o que se coloca diante do estudante de sintaxe. Reiteramos, enfim, a convicção de que é a competência discursiva ou textual que caracteriza o saber expressivo de que fala Eugenio Coseriu.

Um texto deve ter uma adequação gramatical compatível com as pretensões e intuítos de seu autor, que — se assim julgar pertinente — procurará atingir o nível de exigência da linguagem padrão praticada por escrito pela comunidade culta em que se insere.

(HENRIQUES, C. Cezar. *Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 2ª reimpressão, p. 15-16.)

Questão 31

De acordo com o texto, estudar a sintaxe consiste não só em analisar as relações entre os termos da oração ou do período, como também no ter um bom conhecimento das classes de palavras, e, ainda, em observar as implicações semânticas e estilísticas do texto. Nesse sentido, das afirmativas abaixo, aquela que NÃO se pode depreender das orientações e informações contidas no texto é:

- (A) a construção de sentidos nos textos implica uma competência que pode ser aprimorada à medida que o usuário tenha o conhecimento das relações sintáticas e das estruturas morfológicas da língua.
- (B) estudar análise sintática só faz sentido se esse estudo for feito a partir do conhecimento das relações sintagmáticas e paradigmáticas entre os termos da oração ou entre as orações do período.
- (C) um usuário da língua só será capaz de produzir textos de acordo com o padrão culto, com coesão e coerência, se tiver um amplo domínio das estruturas sintáticas e morfológicas da língua.
- (D) o estudo da sintaxe de uma língua tem de considerar a construção dos sentidos e as escolhas de organização textual que o usuário pode fazer, de acordo com o objetivo do texto que produz.
- (E) as funções nucleares, bem como as atributivas e periféricas da oração, no período simples, são as mesmas que se estruturam no período composto, entre a oração principal e as subordinadas.

Questão 32

Considerando-se a relação binária entre o sujeito e o verbo de uma oração e analisando-se essa relação na estrutura do período composto, é possível depreender que, entre os períodos abaixo, está mal estruturado porque só está expresso o sujeito sem o predicado correspondente o seguinte:

- (A) A escola em que o zelo pelos procedimentos educativos é priorizado pelos professores, orientadores, inspetores e direção, sempre com a participação dos pais na tomada de decisões, contribui para a formação humanística dos alunos.
- (B) Mesmo diante dos muitos desafios impostos pelas circunstâncias da vida contemporânea, os pais e os educadores precisam acreditar que é possível uma educação transformadora e integral.
- (C) Acreditar que a educação é a base sem a qual uma criança ou um jovem dificilmente poderão integrar-se de forma sadia e responsável na sociedade é dever dos pais, dos educadores e, principalmente, dos governantes.
- (D) O ensino tradicional da análise sintática, quando os professores de português obrigavam seus alunos a analisar orações e períodos de estrofes de “Os lusíadas”, ou de textos de estruturas semelhantes, muitas vezes gerou repulsa ao ensino da língua.
- (E) A relação entre pais e filhos, a despeito dos problemas de conflitos resultantes de interesses decorrentes da idade, quando os filhos atingem aquela fase em que pouco se pratica o diálogo na família e eles se consideram independentes e autossuficientes.

Questão 33

“A sintaxe tem duas parceiras especiais. Uma é a semântica, a ciência do significado. (4º §)

As relações semânticas entre os constituintes da oração e as orações do período exprimem variados sentidos e se expressam por mecanismos que formam grande repertório na língua. Uma das relações mais comuns, principalmente em textos narrativos, é a relação entre causa e consequência. Outra relação importante, principalmente em textos argumentativos, é entre tese e argumento, ou ainda, entre a conclusão e a explicação. Essas duas relações se exprimem por mecanismos semelhantes, o que pode levar a certa dificuldade de interpretação.

Dos períodos abaixo, aquele em que a 2ª oração tem valor semântico de explicação, e não de causa, é:

- (A) As crianças não puderam ir à escola, pois a condução que os levaria enguiçou.
- (B) As medidas econômicas foram importantes, pois criaram um conceito novo de poupança.
- (C) As providências não surtiram efeito, porque tinham sido tomadas de forma irresponsável.
- (D) Se chover, as ruas ficarão inundadas, porque o poder público não fez a limpeza das galerias.
- (E) Os educadores sentiram-se honrados, em razão da homenagem que os alunos prepararam.

Questão 34

“Ler ou escrever um texto é muito mais do que apenas compreender ou organizar palavras em frases e parágrafos. É algo que envolve um amplo mecanismo a partir do qual o pensamento e as pretensões comunicativas do autor se apresentam para reflexão e avaliação do leitor.” (2º §)

Nesse sentido, é importante que as aulas de sintaxe abordem não só as relações sintáticas entre os constituintes da oração, bem como os mecanismos por meio dos quais o pensamento seja expresso com clareza e coerência.

Considerando-se nos períodos abaixo as relações de sentido empregadas para expressão do pensamento, aquele em que a estruturação sintática apresenta coesão, mas está mal construído por falta de coerência, é:

- (A) Malgrado os péssimos resultados dos alunos, visto que não se dedicavam aos estudos, a escola continuava a investir na formação deles.
- (B) Caso houvesse necessidade de aulas de revisão, a fim de preparar os alunos para os exames, os professores estavam à disposição da escola.
- (C) Conquanto todos estejam firmes no propósito de ajudar os alunos, os resultados podem não ser satisfatórios, haja vista as lacunas existentes desde a alfabetização.
- (D) O professor, porquanto não fosse obrigado a responder às perguntas dos alunos, a todos atendia com atenção e carinho.
- (E) A indisciplina dos alunos era tanta que foi necessário a direção tomar algumas providências, antes que o problema se tornasse insolúvel.

Questão 35

No mesmo sentido da questão anterior - a expressão do pensamento com os mecanismos adequados para que o período seja estruturado com coesão e coerência -, é preciso que seja observado o princípio do paralelismo gramatical, o qual, além de guardar a coesão e a coerência, atende à feição estilística do texto.

Entre os períodos abaixo, o único em que se guardou adequadamente o paralelismo gramatical é:

- (A) O aluno ficou em casa não só porque estava chovendo, como também porque as aulas foram suspensas.
- (B) Nosso sucesso depende em parte do determinismo dos fatos e pela obediência à nossa própria vontade.
- (C) Seja por falta de recursos e porque ninguém se interessou, a feira de ciências constituiu-se em verdadeiro fracasso.
- (D) Os bons resultados decorrem nem tanto pelo esforço individual de cada um, mas porque há um suporte pedagógico que serve de base para o grupo.
- (E) O aluno ficou decepcionado com o resultado da prova de história e porque o professor o criticou por não saber quem descobriu o Brasil.

Questão 36

“Entretanto, para o estudo da sintaxe do português, há um pré-requisito. Sintaxe e morfologia são assuntos interligados.” (5º §)

Considerando-se essa interligação, quanto à classe dos pronomes relativos – que funcionam como conectivos das orações subordinadas adjetivas, exercendo função sintática como núcleo e como adjunto -, pode-se afirmar que, entre os períodos abaixo, aquele em que o pronome relativo foi empregado de forma INCORRETA, quanto à forma e à função, é:

- (A) As escolas em cuja proposta pedagógica estão incluídas as crianças portadoras de alguma deficiência fazem um trabalho humanitário de mérito.
- (B) Os assuntos a respeito dos quais houve questionamento no último exame tinham sido abordados pelos professores.
- (C) As reclamações dos pais e responsáveis, entre as quais estava não haver professores para todas as disciplinas, surtiram efeito.
- (D) As promessas onde as pessoas mais confiam nem sempre podem ser cumpridas.
- (E) Foram muitas as razões por que os professores resolveram interromper suas atividades.

Questão 37

Na mesma linha da questão anterior, mas considerando as formas e funções dos pronomes pessoais (caso reto e caso oblíquo), pode-se afirmar que está INCORRETO, quanto à forma e à função, o emprego do pronome pessoal na frase:

- (A) A professora, ao ver o aluno abatido, abraçou-lhe carinhosamente.
- (B) Um belo filme, assisti a ele com muito gosto.
- (C) Propuseram um exercício para eu fazer antes das férias.
- (D) Ao recriminar o aluno, o professor procurou não o ofender.
- (E) Entre mim e ti há uma grande amizade, disse a professora ao aluno.

Questão 38

O emprego dos artigos definidos e indefinidos, que na frase só podem exercer a função de adjunto adnominal, também pode ter implicações semânticas, podendo ou não alterar o sentido da frase.

Das expressões abaixo, aquela em que por omissão ou repetição do artigo definido pode-se gerar ambiguidade:

- (A) a literatura romanesca e a literatura policial.
- (B) a literatura romanesca e policial.
- (C) a literatura romanesca e a policial.
- (D) as literaturas romanesca e policial.
- (E) a literatura, tanto a romanesca quanto a policial.

Questão 39

Uma das classes de palavras de maior complexidade flexional e, conseqüentemente, semântica é a classe dos verbos. Do ponto de vista sintático, funciona como o núcleo do predicado verbal, subordinado ao sujeito da oração com o qual concorda em número e pessoa.

A complexidade flexional torna-se mais ampla se forem considerados os muitos padrões de flexão: verbos regulares, irregulares (em diversos padrões), defectivos, anômalos, com metafoia, com ditongação nas formas rizotônicas, etc.

Considerando-se a complexidade flexional dos verbos irregulares, pode-se afirmar que está INCORRETAMENTE flexionado o verbo, ou um dos verbos, da seguinte oração:

- (A) A diretora interveio para acalmar os ânimos exaltados.
- (B) Serão punidos os alunos que contravierem às normas da escola.
- (C) Se a construtora sobrestivesse a obra de reforma da escola seria multada.
- (D) Os alunos reouveram o dinheiro que haviam perdido.
- (E) Professor, se tu reveres a minha prova ficarei grato.

Questão 40

A complexidade da flexão verbal acentua-se mais ainda se forem consideradas as locuções verbais, seja a conjugação composta, seja a conjugação na voz passiva, além de outras locuções que exprimem modo, aspecto, etc.

Uma vez estudado o conceito de voz verbal e a correspondência semântica da voz ativa com a voz passiva, seja analítica ou pronominal, constitui um importante exercício trabalhar a transposição de frases da ativa para a passiva, ou vice-versa.

Considerando-se os detalhes flexionais da transposição da voz ativa para a voz passiva analítica, pode-se afirmar que a transposição foi feita INCORRETAMENTE na frase:

- (A) Esta manhã uma jovem deu à luz três gêmeos. / Esta manhã três gêmeos foram dados à luz por uma jovem.
- (B) Comunicaram aos alunos que o professor chegaria tarde. / Foi comunicado aos alunos que o professor chegaria tarde.
- (C) São ótimos os livros com que o professor te presenteou. / São ótimos os livros que te foram presenteados pelo professor.
- (D) Cientifiquei-o de que teria de fazer outra prova. / Ele foi cientificado por mim de que teria de fazer outra prova.
- (E) Ninguém viu o homem que raptou o menino. / O homem por quem o menino foi raptado não foi visto por ninguém.

Questão 41

Ainda sobre os verbos, considerando-os agora na construção do discurso, é preciso levar em conta a correlação entre os tempos verbais para que na frase haja coerência.

Nesse sentido, pode-se afirmar que, dos períodos abaixo, o único com coerência, por ter sido observada a correlação entre os tempos verbais, é:

- (A) Se professores e alunos se dispusessem a encontrar uma solução para o problema, aumentará o clima de confiança.
- (B) Se os alunos puderem vir à escola, certamente deverão ser recebidos com toda a atenção.
- (C) Caso haja aula na próxima semana, todos viriam com prazer.
- (D) O aluno refazia a tarefa sempre que o professor lhe pedira.
- (E) O problema certamente levará a um enfrentamento perigoso, caso não fosse solucionado.

Questão 42

Nos textos narrativos em que há diálogos, portanto, discurso indireto e discurso direto, constitui uma atividade interessante de produção textual reescrever textos em discurso direto para o discurso indireto.

Observando-se as características de enunciação do discurso indireto e do discurso direto, pode-se afirmar que está INADEQUADA a enunciação do discurso indireto na opção:

- (A) O aluno perguntou à professora: “Dona Vilma, quando vamos fazer a primeira prova?” / O aluno perguntou a Dona Vilma, a professora, quando irão fazer a primeira prova.
- (B) “Nada disso é verdade” – retrucou o aluno, após o professor ter dito: “Você se esquivou de fazer o trabalho”. / Após o professor ter dito ao aluno que ele tinha se esquivado de fazer o trabalho, este retrucou que nada daquilo era verdade.
- (C) “Pedro, só mesmo com muito esforço e dedicação poderemos recuperar as aulas perdidas” – disse João ao amigo Pedro, quando estavam conversando no pátio. / João disse ao amigo Pedro, quando estavam conversando no pátio, que só mesmo com muito esforço e dedicação poderiam recuperar as aulas perdidas.
- (D) “Não se envergonhe caso o resultado não seja bom, pelo contrário, continue a se esforçar” – foi o que disse a professora ao menino, ao lhe entregar a prova. / O menino, ao receber a prova, ouviu da professora que não se envergonhasse caso o resultado não fosse bom, mas, pelo contrário, continuasse a se esforçar.
- (E) Após a conferência, o aluno perguntou ao conferencista: “Como posso fazer para alcançar esse nível de excelência?” / Após a conferência, o aluno perguntou ao conferencista como poderia fazer para alcançar aquele nível de excelência.

Questão 43

Leia o TEXTO 2 para responder às questões de 43 a 45.

Estrelas e quimeras

A imaginação é razão de viver. Aciona a voracidade e não tem fim. É um tapete que estendo ao longo da escalinata da Piazza di Spagna a pretexto de chegar às portas do Hades.

Espécie de caixa que enfeixa segredos, sacia a fome, cede pedaços da matéria capaz de me salvar. São côdeas de pão, pedaços de vidro, bilhete amarfanhado, tudo que não renega a origem humana.

Desde a infância exagero em prol de um mundo nítido, transparente. Apelo para certos exercícios a fim de que a voragem da invenção me dê alento. É um processo sem interrupções. Já ao primeiro gole de café intuo haver uma fórmula que, graças à sua combustão natural, aqueça a imaginação, pague o suor coletivo com as moedas ganhas no jogo de azar.

Atraio os tesouros para a casa sempre que refuto as versões oficiais. Pois que, quando me ajusto ao fracasso, corro o risco de atar-me ao penhasco à espera dos pássaros que biquem meu fígado.

Sou quem depende das franquias alheias para viver, que são as crueldades e as maravilhas inerentes da loucura humana. Claro que tal condição afeta os efeitos da realidade no meu cotidiano. Acato, porém, esse transbordamento que me leva a atravessar a fronteira moral que Dante estabeleceu para punir adversários.

A qualquer hora, em especial ao cair da noite, sou propensa a identificar a imaginação. Graças a tal exercício é fácil ver os Campos Elíseos, mais belos do que eu supunha, com a mirada emprestada por Virgílio, ou pelo próprio Eneias, em busca do pai, Anquises. Mas logo a própria imaginação desfaz a visão do Hades. Sofro tal golpe, mas consola-me perpetuar na minha memória os seres amados que já partiram. Sobra-me ainda a ilusão de esquivar-me do inferno, que o ilustre florentino concebeu. De olhar a salvo o firmamento povoado de estrelas e quimeras.

(PIÑON, Nélida. *Uma furtiva lágrima*. Rio de Janeiro: Record, 2019, p. 12-13.)

Nesse belíssimo texto, rico em imagens e com profundas reflexões sobre a arte da criação literária fundamentada no cotidiano da imaginação, Nélida Piñon ultrapassa os limites dos recursos próprios da linguagem em prosa para criar um texto profundamente poético, na linha da literatura pós-modernista. Dentre as características do Pós-modernismo abaixo, a que mais se aplica ao texto é:

- (A) intimismo, subjetividade.
- (B) hedonismo, narcisismo.
- (C) imprecisão, espontaneidade.
- (D) aproximação com a cultura popular.
- (E) senso de humor, crítica destrutiva.

Questão 44

“É um tapete que estendo ao longo da escalinata da Piazza di Spagna a pretexto de chegar às portas do Hades.” (1º §)

No processo de criação, a autora faz referência a espaços urbanos históricos, a autores representativos da antiguidade clássica e medieval, e ainda a seres mitológicos. Para uma compreensão integral do texto, tanto na perspectiva do entendimento objetivo, quanto na interpretação das imagens, das figurações e das conotações, é importante o conhecimento dessas referências.

Está INCORRETA, no sentido atribuído no texto, a informação a respeito da seguinte referência:

- (A) “as portas do Hades” – portas do mundo dos mortos, governado pelo deus Hades.
- (B) “os Campos Elíseos” – espaço urbano de Paris considerado o coração da “Cidade Luz”.
- (C) “Virgílio” - [poeta romano](#) clássico, autor de três grandes obras da [literatura latina](#), as [Écloqas](#), as [Geórgicas](#) e a [Eneida](#).
- (D) “Eneias” - personagem da [mitologia greco-romana](#) cuja história é contada na *Eneida*, de [Virgílio](#).
- (E) “Dante” - [escritor](#), [poeta](#) e [político](#) nascido em Florença, na Itália, considerado o maior poeta da [língua italiana](#), autor da obra *A divina comédia*.

Questão 45

Para designar a imaginação, a autora vale-se de inúmeras alegorias responsáveis pela estética criativa e pela feição poética do texto.

Dos trechos extraídos abaixo, aquele em que NÃO há alegoria para designar a imaginação é:

- (A) “É um tapete que estendo ao longo da escalinata da Piazza di Spagna a pretexto de chegar às portas do Hades” (1º §).
- (B) “Espécie de caixa que enfeixa segredos, sacia a fome, cede pedaços da matéria capaz de me salvar” (2º §).
- (C) “São côdeas de pão, pedaços de vidro, bilhete amarfanhado, tudo que não renega a origem humana” (2º §).
- (D) “Sofro tal golpe, mas consola-me perpetuar na minha memória os seres amados que já partiram.” (6º §).
- (E) “De olhar a salvo o firmamento povoado de estrelas e quimeras” (6º §).

Questão 46

Leia o TEXTO 3 para responder às questões de 46 a 50.

Consoada

Quando a Indesejada das gentes chegar
(Não sei se dura ou caroável),
Talvez eu tenha medo.
Talvez sorria, ou diga:
– Alô, iniludível!
O meu dia foi bom, pode a noite descer.
(A noite com os seus sortilégios.)
Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,
A mesa posta,
Com cada coisa em seu lugar.

(BANDEIRA, Manuel. *Opus 10*. In Poesia e prosa completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1977, p. 307.)

Das características abaixo da estética do Modernismo no Brasil, NÃO pode ser atribuída ao poema:

- (A) linguagem coloquial, informal, marcada pela espontaneidade.
- (B) busca constante pela liberdade na forma de criação.
- (C) enunciação marcada por várias vozes narrativas.
- (D) versos livres, sem preocupação com a métrica ou com a rima
- (E) rompimento com os padrões estéticos formais e tradicionais.

Questão 47

O poema “Consoada” tem seu lirismo construído com base nas seguintes figuras de linguagem:

- (A) eufemismo e metáfora.
- (B) hipérbole e eufemismo.
- (C) personificação e hipérbole.
- (D) metáfora e metonímia.
- (E) metonímia e personificação.

Questão 48

Das afirmações abaixo sobre o sistema fonológico do português com base nos textos do poema “Consoada”, aquela em que HOUVE EQUÍVOCO quanto ao critério de oposição é:

- (A) O substantivo “medo” (estado emocional diante de situação de perigo) opõe-se a “medo” (natural ou habitante da Média, região do Irã) pelo critério do timbre vocálico: /ê/ e /é/.
- (B) A forma verbal “Encontrará” (futuro do presente) opõe-se a “encontrara” (mais que perfeito) pelo critério prosódico: oxítone / paroxítone.
- (C) O substantivo “gentes” opõe-se ao adjetivo “rentes” pelos critérios que consideram o modo e o ponto de articulação das consoantes: /j/ e /r/.
- (D) A forma verbal “tenha” opõe-se a “tinha” pelo critério da elevação da língua das vogais /ê/ e /i/.
- (E) O substantivo “dia” opõe-se a “tia” pelo critério que considera o ponto de articulação das consoantes: /d/ e /t/.

Questão 49

Sobre os elementos mórficos e o processo de formação do vocábulo “iniludível”, pelo princípio dos constituintes imediatos, está correto afirmar que:

- (A) o prefixo “in-” é sinônimo dos prefixos das palavras anormal, antítese e desleal.
- (B) foi formado pelo processo de derivação prefixal da base “iludível”.
- (C) foi formado pelo processo de derivação prefixal e sufixal da base “iludir”.
- (D) o sufixo “-vel” é usado para formar adjetivos a partir de substantivos, com o sentido de ação, pertinência.
- (E) foi formado pelo processo da derivação parassintética da base “ilusão”.

Questão 50

Considerando-se a classificação dos textos pela tipologia, em relação aos textos 1, 2 e 3, está correto afirmar que:

- (A) o texto 1 é predominantemente dissertativo/argumentativo, objetivando o enunciador convencer o leitor das teses que defende.
- (B) os texto 2 é predominantemente descritivo, com detalhamento dos processos de criação do enunciador.
- (C) os textos 1 e 3 são predominantemente dissertativos, o texto 1 na linha expositiva e o 3 na linha argumentativa.
- (D) os texto 3 é predominantemente narrativo, em primeira pessoa, do tipo de narrativa chamada profética.
- (E) os texto 2 e 3 são predominantemente injuntivos porque ambos, enquanto textos literários, orientam o leitor quanto aos procedimentos literários.

DISCURSIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto discursivo, conforme a orientação apresentada.



<http://porvir.org/especiais/participacao/participacao-resgata-valor-que-alunos-dao-educacao/>

O protagonismo dos alunos segundo a BNCC

A BNCC defende a aplicação dos conhecimentos na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante, tanto em sua aprendizagem como na construção de seu projeto de vida.

O protagonismo pode ser entendido como a capacidade de enxergar-se como agente principal da própria vida, responsabilizando-se por suas atitudes, distinguindo as suas ações das dos outros, e expressando iniciativa e autoconfiança. O aluno protagonista acredita que pode aprender e encontra as melhores formas de fazer isso, não apenas individualmente, mas atuando de forma colaborativa e participativa no contexto escolar.

<https://blog.dentrodahistoria.com.br/educacao/escola/bncc-e-protagonismo-dos-alunos/>

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ESCOLA

(<http://porvir.org/especiais/participacao/>)

As principais tendências de inovação em educação estão intrinsecamente relacionadas à intensificação da participação dos estudantes. A personalização da aprendizagem, por exemplo, requer que os alunos sejam cada vez mais considerados em suas especificidades e tenham crescente autonomia e flexibilidade para escolher o quê e como aprender. As novas tecnologias também criam condições para que os alunos sejam mais autônomos e possam fazer escolhas.

(...)

Até mesmo as tendências em relação à **gestão e ao ambiente escolar** demandam maior engajamento dos alunos nos processos decisórios, relações mais horizontais e colaborativas, além de espaços e infraestrutura mais conectados com o universo das crianças, adolescentes e jovens.

(...)

Promover a participação dos estudantes requer a disposição de gestores e professores para compartilhar informações e poder. Abertura, diálogo, entendimento e cooperação são palavras chave para qualificar o processo, que deve buscar equilibrar as responsabilidades que serão sempre dos educadores com as contribuições que podem vir dos alunos.

(...) A participação também deve considerar a cultura dos estudantes, ao invés de forçá-los a se encaixar em modelos próprios do mundo adulto. Ludicidade, arte, cultura e mídias digitais são alguns dos elementos que potencializam a contribuição, especialmente de crianças, adolescentes e jovens. A intenção é levá-los a sério e respeitar as suas próprias formas de organização, expressão e contribuição.



Existem quatro elementos que são fundamentais para se incorporar o Protagonismo Estudantil na rotina escolar. São eles: a escuta; a escolha, a coautoria e a corresponsabilização.

Escuta – diz respeito à consulta aos estudantes sobre o seu próprio processo educativo.

Escolha – diz respeito à permissão para que os estudantes façam escolhas em relação ao seu processo educativo.

Coautoria – diz respeito ao fomento à participação dos estudantes em processos autorais

Corresponsabilização - diz respeito ao envolvimento dos estudantes na busca de soluções para os desafios da escola.

<http://porvir.org/especiais/participacao/participacao-resgata-valor-que-alunos-ao-educacao/>

<http://porvir.org/especiais/participacao/>

Questão 1

Para você, professor, quais as relações entre os textos acima e a sua vivência?

Seja como aluno(a), seja como professor(a), seja como cidadão(ã), o que você tem percebido sobre o protagonismo dos alunos(as) nas escolas?

Complemente o seu texto exemplificando com, pelo menos, dois elementos fundamentais para a implementação de um projeto que privilegie o protagonismo estudantil nas escolas.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de informações adquiridas.
- ✓ Seu texto deve ser redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.